

Av Sete será um calçadão

Fechar a Avenida Sete, (do Campo Grande à Sé), aos carros, e transformar uma das vias mais tradicionais da cidade num grande calçadão é o objetivo do prefeito João Henrique, que já constituiu um grupo de estudo para viabilizar o projeto. O grupo é coordenado pelo superintendente da Sucom, Paulo Meireles.

Para tentar medir, em parte, o impacto da medida, a prefeitura, em parceria com a CDL, fará um ensaio no dia 11, domingo, último dia da promoção "Liquida Salvador". Nesta data, a Avenida Sete será fechada para o tráfego.

A data não está definida, mas ainda este ano, a Avenida Sete será transformada num longo calçadão, de acordo com o projeto da prefeitura, a exemplo de alguns existentes em São Paulo. No local acontecerão atividades lúdicas, esportes e de serviços. Detalhes da operação serão discutidos nesta segunda-feira, quando o grupo de trabalho vai se reunir com o prefeito João Henrique.

O ante-projeto prevê que o calçadão seja feito com material de grande resistência por causa do Carnaval. Fontes da prefeitura disseram ontem que há preocupação com o circuito carnavalesco, e que o calçadão deverá suportar o peso dos trios elétricos.

O comércio local passará por um processo de revitalização com a criação de pontos organizados para os ambulantes assim como o seu funcionamento obedecerá a um rodízio. O objetivo das mudanças é atender aos anseios de lojistas e da população.

O horário de funcionamento do comércio na Avenida Sete, que será fechada do Politeama até o Edifício Sulacap, na Praça Castro Alves, Rua Chile, Baixa dos Sapateiros e Comércio obedecendo a um rodízio, que deverá ampliar as oportunidades de compras e melhorar o trânsito.

A prefeitura oferecerá um domingo de lazer e para incentivar a população ir às compras, disponibilizando carruagens, trenzinhos e brinquedos para as crianças.

O comércio local funcionará das 9 às 18 horas, no último dia da promoção organizada pelo CDL. A SET disciplinará o tráfego na área, criando alternativas para o público ter acesso à principal avenida do centro.

O assunto foi tema de uma reunião que o prefeito João Henrique manteve com representantes dos setores lojista, de ambulantes, da Polícia Militar, além de vários órgãos municipais. Já na primeira quinzena deste mês, o co-

FOTOS: ROMILDO DE JESUS



O tráfego de veículos será proibido na Avenida Sete e Rua Chile, que passarão a ser um imenso calçadão, atendendo pedidos da população e dos comerciantes

mércio na Avenida Sete será aberto um domingo por mês.

"A idéia é devolver as calçadas aos pedestres, além de criar espaços e locais alternativos para os ambulantes desenvolverem suas atividades. É o primeiro passo que podemos dar para organizar a atividade de comércio informal na cidade", disse o prefeito durante o encontro, no Palácio Thomé de Souza. João Henrique recebeu do Fórum Municipal para o Desenvolvimento Sustentável do Centro da Cidade e outras entidades, um documento com o título "Renovar e organizar o Centro para uma cidade melhor", através do qual as entidades sugerem algumas alternativas para a revitalização do Centro da Cidade, preservando sua essência histórica e cultural, além da evolução empresarial.

A meta, portanto, é ordenar e organizar o trabalho dos ambulantes em vários pontos da cidade, principalmente na Avenida Sete, Baixa dos Sapateiros, Centro Histórico e adjacências. "Entendemos que se trata de um grave problema social, reflexo do desemprego", afirma o documento.

Comércio dá total apoio

"Queremos ser colaboradores neste processo para organização dos ambulantes, indicar espaços alternativos para desafogar o Centro da cidade. Garantir o direito de antigos ambulantes exercer sua atividade. Muitas pessoas que estão atuando hoje como ambulantes são de fora e acabam prejudicando pais de família daqui", enfatizou o presidente do Sindicato do Comércio de Varejistas e Ambulantes, Joel Anunciação.

O presidente do Sindicato dos Comerciantes, Cláudio Mota, é igualmente favorável: "Queremos espaços alternativos para colocar as pessoas que vivem do comércio informal". O problema do comércio informal provoca impacto na cidade em diversos segmentos, por isso será necessária uma ação efetiva e consistente envolvendo, além das entidades de classe e o município, o governo do Estado.

Todos destacaram a participação dos vários segmentos no projeto. O prefeito João Henrique citou como exemplo de envolvimento da comunidade a discussão para elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de

Salvador (PDDU), que está sendo discutido exaustivamente com toda a sociedade, antes de ser encaminhado para apreciação e aprovação da Câmara de Vereadores.

João Henrique aproveitou a oportunidade e entregou aos presentes uma cartilha sobre o PDDU.

"Estamos trabalhando numa situação que é consequência, devemos trabalhar juntos também para buscar alternativas para reduzir o desemprego, que é isso que faz crescer o número de ambulantes em nossa cidade. O problema dos ambulantes prejudica o Poder Público de várias maneiras. O excesso de vendedores nas ruas prejudica o trânsito, a limpeza pública, a iluminação e até a segurança, pois sabemos que entre os trabalhadores sérios existem muitos bandidos", enfatizou.

O coronel PM Nilton Régis Mascarenhas, comandante do Comando de Policiamento do Centro, que esteve representando o Comando Geral da Polícia Militar, disse que a PM está pronta para colaborar e ajudar no que for preciso. "A Polícia Militar está engajada para ajudar nessa questão", disse o coronel Mascarenhas.